

QUARTO DOMINGO NA QUARESMA

TEXTO: LUCAS 15.1-3,11-32

Tema: Festa da reconciliação

1. Leituras do dia

O perdão é o tema central nos trechos das Escrituras selecionados para este final de semana. De uma maneira mais específica, pode-se dizer que o foco é receber e celebrar a *festa da reconciliação*. Como carro chefe, o texto do Evangelho realça a inconcebível humilhação do pai amoroso em receber seu filho esbanjador e desrespeitoso com uma grande festa. O convite é estendido à comunidade e ao irmão ingrato e orgulhoso para celebrarem junto com o pai amoroso e o filho reconciliado um banquete especial.

O **Salmo 32**, na mesma linha de comemoração pelo fato da reconciliação do pecador, chama de bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada. O que chama atenção aqui é o fato de que enquanto o transgressor silencia, esconde, não confessa o seu pecado o seu fardo é pesado a ponto de seus ossos doerem, mas uma vez que o pecado é confessado e o perdão declarado pelo SENHOR, a exortação é cantar de alegria, exultar por esta notícia e este estado maravilhoso de justo e reto de coração.

Isaías 12.1-6 é um canto de alegria e alívio antevendo o dia em que o SENHOR salvaria Israel, seu povo. O contexto anterior é a realidade caótica onde a ira do SENHOR é anunciada contra uma nação ímpia, o apóstata Israel. Deus usa o pagão, orgulhoso e cruel povo Assírio para ser instrumento de seu furor. Agora, novos horizontes são anunciados, a alegria e o alívio são vislumbrados, pois, a ira do SENHOR que derruba florestas foi retirada, e do broto de Jessé viria a salvação. Desta forma os feitos do SENHOR devem ser cantados, o seu santo nome proclamado pelas grandes coisas que ele fez pelo seu povo. Pode-se observar o prelúdio do próprio Messias que viria trazer cações novas, pois em Cristo Jesus a ira do Pai foi despejada para que tivéssemos consolo, perdão e salvação. É ou não motivo para cantarmos alegres e vibrantes ao nosso Deus?!

2 Coríntios 5. 16-21 apresenta claramente como a reconciliação foi providenciada e como chega até as pessoas hoje. O versículo 21 diz que “aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele, fôssemos feitos justiça de Deus”, desta forma Jesus compartilha a sua justiça hoje através do ministério da reconciliação, do

ministro que proclama da parte do próprio Deus o perdão dos pecados graças a obra redentora de Jesus. O mérito não está no confessor que reconhece dizendo: “Pai, pequei contra Deus e diante do senhor; já não sou digno de ser chamado teu filho” (Lucas 15.21), pois até isso é obra do Espírito Santo, mas o louvor e a glória são dados a Deus por sua graça e no seu amor em perdoar e adotar os perdidos como filhos queridos. Este trecho pode ser explorado na confissão dos pecados.

2. Destaques do texto de Lucas 15.1-3,11-32

O trecho de Lucas 15.1-3 apresenta uma boa contextualização para o que Jesus iria dizer logo em seguida, a saber, as parábolas da ovelha perdida, a moeda perdida e os filhos perdidos.

Jesus atrai a presença de publicanos e pecadores. Este fato incomoda outros interlocutores de Cristo, que são os fariseus e escribas que, em sua antipatia crescente com o mestre, murmuram contra ele dizendo: “Este recebe pecadores e come com eles” v.2.

O componente cultural de comer à mesa é algo interessante para ser destacado, uma vez que no mundo todo o fato de sentar-se à mesa com alguém e apreciar uma refeição é algo sério e importante, e de maneira especial também no Oriente Médio. Assim Jeremias também escreve:

Para entender o que Jesus estava fazendo ao comer com “pecadores”, é importante perceber que no Oriente, até hoje, convidar um homem para uma refeição é uma honra. É uma oferta de paz, confiança, fraternidade e perdão; em suma, compartilhar de uma mesa significa compartilhar da vida... Desta forma, as refeições de Jesus com os publicanos e pecadores... são expressões da missão e da mensagem de Jesus (Mc 2:17), são refeições escatológicas, celebrações antecipadas do banquete do fim dos tempos (Mt 8:11), em que a comunidade dos santos já está sendo representada (Mc 2:19). A inclusão de pecadores na comunidade de salvação, conseguida com a comunhão à mesa, é a expressão mais significativa da mensagem do amor redentor de Deus (Jeremias, Joachim).

Dar comida para pessoas da rua ou distribuir comida como assistência social é muito importante, entretanto alguém com mais condições poder alimentar um grande número de pessoas necessitadas que estão em um nível inferior pode até revelar a sua generosidade, mas mesmo assim isso não é a mesma coisa que comer com elas.

Convidar alguém para ter uma refeição em conjunto é conceder honra a esta pessoa e comer significa um sinal de especial aceitação. Jesus está andando com pecadores, conversando com eles, convidando e sendo convidado para comer junto destas pessoas e

aceitando estes convites. Isto feriu as convicções culturais e teológicas dos fariseus e escribas.

Após Jesus contar-lhes duas parábolas com convites para festejar por ter encontrado algo que estava perdido (a ovelha e depois a moeda), temos a parábola de um pai amoroso e dois filhos perdidos. O pai é identificado como Deus, e os filhos são os seres humanos em duas situações distintas que serão analisadas agora, mas ambos recebem um convite para sentar à mesa e comer em conjunto na presença do pai e da comunidade.

A primeira sessão da parábola dos dois filhos perdidos vai do v. *11 ao 24* e a segunda do versículo v. *25 ao 32*.

Certo homem tinha dois filhos e o mais moço pede ao pai a parte de sua herança, demonstrando assim seu desrespeito diante de seu pai. Surpreendentemente o pai lhe dá a sua parte e o filho sai para uma terra distante onde desperdiça todos os seus bens. As dificuldades chegam até ele, e o filho esbanjador agora está passando necessidades. Trabalhando e vivendo com os porcos, fato este muito humilhante de se passar no contexto do povo judeu, ele disputava a comida com os porcos. Caindo em si, ele relembra de como é a terra de seu pai, o seu modo de agir, de como ele trata os seus servos. Resolve voltar para casa, e apreensivo com a recepção do povoado, ele está buscando um recomeço. Não para ser chamado de filho, pois já é indigno de tal posição, mas para ser servo de seu pai, *ele pretende redimir-se*. Ao voltar, o filho pródigo estranha a reação de seu pai. O pai, tendo o avistando de longe, sai correndo em sua direção e o acolhe, *uma demonstração visível de amor em humilhação*. O filho que retorna está abalado com a oferta da graça e então confessa a sua indignidade e aceita humildemente o amor do pai, que lhe coloca a melhor roupa, um anel em seu dedo e sandálias nos seus pés, aceitando-o e tornando-lhe novamente *filho*. O desfecho deste momento é uma festa. É estar a mesa com o povo reunido, com a melhor comida, pois o pai se alegra junto com a comunidade pela vida do seu filho que estava morto e reviveu, que estava perdido e foi achado, e a festa se inicia (Bailey, 1995).

A parte final do capítulo 15, versículos 25 ao 32 apontam para o filho mais velho que estava no campo. Ao chegar perto de casa já ouve a música da festa e as danças. De canto, interroga um empregado que lhe explica o motivo da festa: o teu irmão voltou e teu pai o acolheu da melhor forma. O irmão mais velho, indignado, não entra na festa, e mais uma vez o pai *se humilha em amor* e agora vai atrás de seu filho ciumento e ingrato. Indignado com a atitude amorosa e reconciliadora do pai, reclama de não receber nada e ainda se refere ao irmão como “este teu filho”, não o reconhecendo como irmão. A

parábola termina com o Pai fazendo o convite ao filho mais velho em participar da festa, em se reconciliar também, o convite para que ele se alegre com o irmão que foi achado, para que sente junto à mesa da comunidade e comemorem na presença do pai amoroso.

3. Sugestões homiléticas

Abordar o tema na perspectiva das refeições é uma opção, salientando o convite de Jesus para cearmos com ele, mesmo sendo nós indignos pecadores. Jesus estava com publicanos e pecadores perdoando, transformando vidas, buscando os perdidos. Assim também nós somos chamados a nos alimentarmos na sua Palavra e nela recebermos perdão, nova vida e salvação. Tudo isso culmina com o convite à Santa Ceia, a estarmos na mesa com o próprio Cristo em uma antecipação da festa celestial junto com toda a companhia celeste. Isto é celebrar o perdão, reconhecer e cantar louvores ao Deus amoroso e perdoador que nos alcançou.

O Deus Triúno vai ao encontro do ser humano pecador diária e abundantemente, mas de maneira especial na encarnação de Jesus Cristo. Ele percorre seu caminho até a cruz e de braços abertos se entrega de forma humilhante à morte, para assim reconciliar todos os pecadores com o Pai, lhes dando uma nova roupa, sem manchas, os cobrindo com sua justiça.

Celebrar diariamente o amor de Deus por cada um de nós é um convite que se renova a cada manhã, em constante arrependimento e confiança no Deus que faz de nós pecadores, filhos amados que continuam compartilhando o reino de Deus e festejando cada vez que um pecador é reconciliado, um perdido é encontrado ou um morto, ressuscitado.

Rev. Pablo A. Pinnow